

AJ22139

SEGUNDA, 16 HORAS



BLOQUEIO. Funcionários da prefeitura fecham muro que dá acesso para a quadra da Escola Aflordízio Carvalho da Silva, através do Horto de Maruípe. FOTO: EDSON CHAGAS - 24/01/2005

PEDRA SOBRE PEDRA LOCAL É USADO À NOITE POR TRAFICANTES E USUÁRIOS DE DROGAS

Muro de escola é derrubado em menos de 24 horas

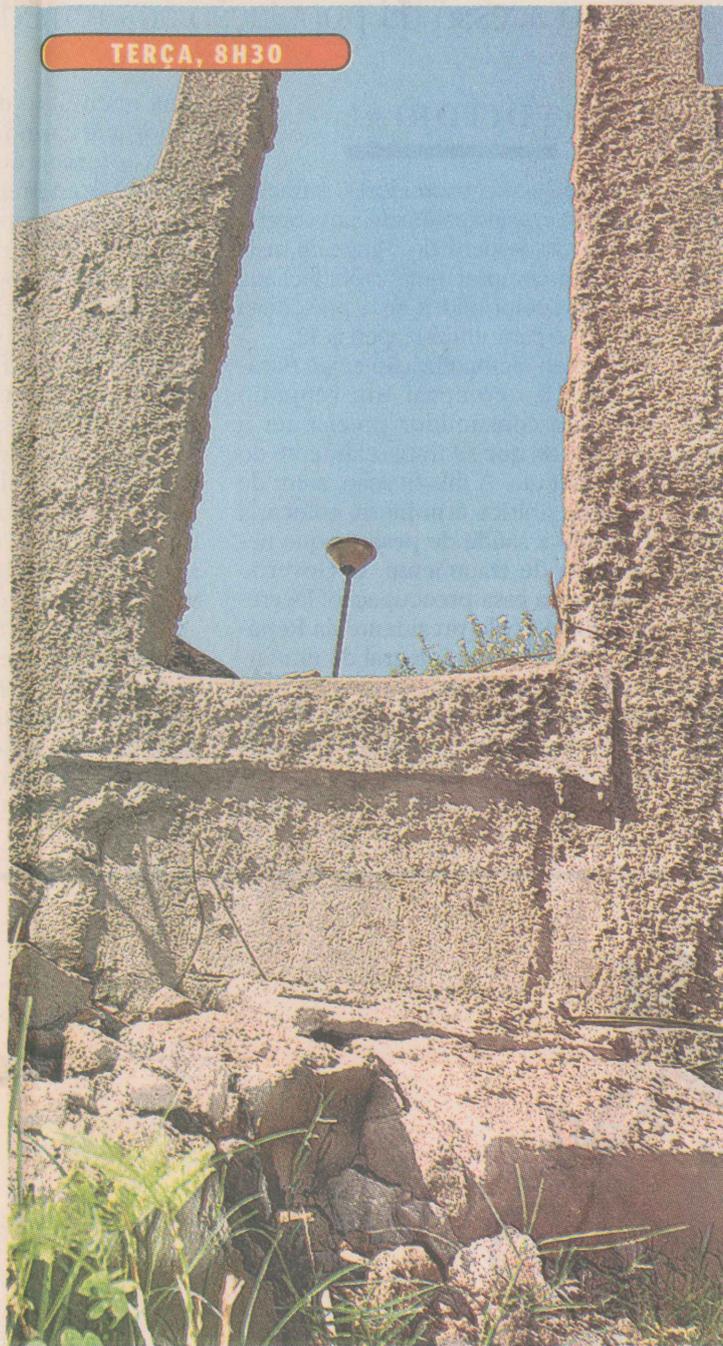
Acesso para quadra de colégio no Horto é reaberto por traficantes da região pela décima vez

núncia feita por moradores e publicada na edição de ontem de A GAZETA, de que traficantes de drogas e usuários dominaram o pátio interno da escola, localizada no bairro Horto, em Vitória.

Segundo funcionários, essa foi a décima vez que o muro

mentos comerciais próximos afirmaram que não sabiam quem havia destruído o muro. Mas voltaram a denunciar a falta de segurança local.

Segundo eles, é muito comum ver gente estranha entrando na escola. Na maioria das vezes, são jovens, mora-



TERÇA, 8H30

VANDALISMO. Acesso é reaberto da noite para o dia; moradores denunciam que área é dominada pelo tráfico. FOTO: BRUNO MIRANDA

a quadra de esportes e o Horto Municipal seja fechado.

“Eu mesmo já vi gente forçando a tranca para poder entrar na escola. Aqui é muito perigoso. O fato de estarmos na frente do quartel não

prios alunos. “Eles pulam as janelas e os muros, quebram as vidraças e entram e saem da escola na hora em que querem. Eu já fui reclamar, pois eles quase danificaram meu carro nesse sobe e desce”, mas

Vitória (ES), quarta-feira
26 de janeiro de 2005
Editora: Sandra Aguiar
saguiar@redgazeta.com.br
Tel.: 3321-8446

CRIME EM SALA

24 de novembro de 2004 - A Escola Municipal de Ensino Fundamental Edna de Mattos Siqueira Gaudio, no bairro Jesus de Nazareth, em Vitória, fechou as portas durante o turno da tarde, depois que chegou a informação de que o colégio seria invadido e os alunos feitos reféns por criminosos que tentavam escapar da polícia.

29 agosto de 2004 - Uma confusão durante uma festa caipira na Escola Maria Guilhermina de Castro, na Rua Santa Leopoldina, em Campo Verde, Cariacica, terminou na morte de Rogério Ferreira dos Santos, 32 anos.

3 de agosto de 2004 - O escritório do Centro Educacional Infantil Carinha de Anjo, em Cidade Pomar, na Serra, foi palco do assassinato do diretor da creche, Edilson de Souza

12 de outubro de 2003 - Três homicídios foram registrados em escolas no mesmo dia: o ajudante de pedreiro Tiago Martins de Oliveira, 19 anos, foi assassinado a tiros na Escola Elza Lemos Andreatta, em Ilha de Caieiras, Vitória. Em Cariacica, dois amigos foram assassinados a tiros na Escola Professora Maria Penedo, mais conhecida como Polivalente de Itacibá. Sidiney de Brito Mendes, o Ney, 16 anos, e Renato do Espírito Santo, o Ratão, 23 anos, foram executados no pátio do colégio. Os crimes ocorreram em um domingo e as duas escolas estavam vazias durante as três execuções.

Sedu diz que havia vigilante na escola

Segundo a Secretaria de Educação (Sedu), havia vigilante na Escola Aflordízio Carvalho da

**IARA XAVIER
E SANDRESA CARVALHO**

A previsão feita por moradores das imediações da Escola Aflordízio Carvalho da Silva se concretizou. Na tarde de segunda-feira, eles afirmaram que o muro que separa a quadra de esportes da escola do Parque do Horto Municipal - recém-construído - não ficaria em pé até hoje.

Menos de 24 horas depois da afirmação, o muro foi derrubado, confirmando a de-

banho Horto Municipal em Vitória. Segundo funcionários, essa foi a décima vez que o muro é derrubado. Ele foi construído na segunda-feira, para fechar uma das passagens usadas por traficantes e usuários que invadem a escola. Quando as pessoas responsáveis pela obra saíram do serviço, às 19 horas, o muro ainda estava no lugar.

No entanto, por volta das 8 horas de ontem, uma moradora telefonou para a redação de A GAZETA, denunciando o vandalismo.

Funcionários da escola, frequentadores do parque e trabalhadores de estabeleci-

mento ver gente estranha entrando na escola. Na maioria das vezes, são jovens, moradores das redondezas, que utilizam o local para tráfico e uso de drogas.

Arrombamento. Pais de alunos afirmam que o portão da escola nunca fica fechado, porque sempre é arrombado por moradores e por criminosos.

Segundo as denúncias, a escola - que tem 1.597 alunos nos níveis fundamental e médio - está com a quadra dominada por traficantes do Bairro da Penha. Em um ato de ousadia, eles impedem que o portão localizado entre

entra na escola. O fato de estarmos na frente do quartel não ajuda em nada. De manhã é mais calmo, por causa do pessoal do colégio. Mas comenta-se que os próprios alunos utilizam drogas nos banheiros da escola", disse uma pessoa que trabalha nas proximidades da escola.

Outros acrescentaram: "Os moradores das redondezas quebram o portão, pois usam a escola como passagem para o parque. Elas têm preguiça de dar a volta".

Outro comerciante informou que a direção não consegue nem mesmo controlar os pró-

eles quase danificaram meu carro nesse sobe e desce", mas a direção informou que nada poderia fazer".

A Secretaria de Estado da Educação (Sedu) anunciou ontem que a vigilância na escola será reforçada a partir de hoje, com dois vigilantes no período diurno e dois policiais militares do Sistema de Segurança nas Escolas à noite.

A Sedu pretende cobrar da empresa de vigilância um relatório sobre a situação da escola, pois as denúncias dos moradores não constam das ocorrências que devem ser anotadas pelos vigilantes.

ção (Sedu), havia vigilante na Escola Aflordízio Carvalho da Silva na noite de segunda-feira, quando o muro teria sido derrubado. A prefeitura mantém um vigia para cuidar do patrimônio da instituição no período noturno. Ele atua armado, com uma pistola calibre 380, entre as 19h e as 7h. No entanto, moradores afirmam que é justamente à noite que os problemas acontecem. A Sedu vai cobrar da empresa informações sobre a atuação dos profissionais e não está descartada - segundo a assessoria - mudança da empresa de vigilância.

Vigilantes para 123 novas escolas

A Secretaria de Estado da Educação (Sedu) informou ontem que será aberta uma licitação para a contratação de vigilância para 123 escolas da rede estadual de ensino.

Serão mais 369 homens que atuarão armados, no período noturno, entre segunda e sexta-feira. Já nos finais de semana, eles permanecerão no local 24 horas por dia. Eles trabalharão de preferência em escolas com mais de 500 alunos. Atualmente, são 112 escolas que têm vigilância patrimonial, nas unidades da rede estadual de ensino.

Além disso, a assessoria da Secretaria Estadual de Educação informou que existe uma licitação em andamento para a contratação de 350 porteiros para trabalhar no período diurno, em algumas escolas estaduais.

As escolas de Cariacica serão as que mais vão receber vigilantes: 16, ao todo. O direcionamento se justifica uma vez que o município foi o que mais registrou ocorrências em escolas no ano passado.

Foram 22 ocorrências, contra 58 em 2003, ano em que Cariacica também liderou os registros de violência.

Logo em seguida vem Vila Velha, que teve 11 ocorrências em escolas. Serra teve oito casos, enquanto seis foram registrados em Vitória e outros dois ocorreram em Viana dois no ano passado.

Noventa e cinco por cento das ocorrências são danos contra o patrimônio, com ênfase para os arrombamentos seguidos de furto e atos de vandalismo. Os outros 5% são referentes a ocorrências de agressões e ameaças.

Medo e depredação em outras unidades

Funcionários e vizinhos de escolas da Serra garantem que há tráfico e consumo de drogas

ADEMAR POSEBOM

Depredação, ameaças de morte e tráfico de drogas não são exclusividade da Escola Aflordízio Carvalho da Silva, em Maruípe, Vitória. Ao contrário, essa é a realidade que espera muitos alunos na volta às aulas em escolas estaduais da Grande Vitória.

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental Américo Guimarães Costa, em Carapina, na Serra, por exemplo, vândalos e traficantes não deixam a escola nem mesmo no período de férias.

"Geralmente é pior durante as aulas. Quando está de férias, quase não acontece nada. Mas durante o ano todo jogam várias bombas e desligam a chave geral de energia, deixando tudo no escuro. Isso aqui é terrível", contou uma funcionária, que pediu para não ser identificada.

Estudantes e pais de alunos garantem que o portão principal da escola só fica fechado durante as aulas. "É para evitar que os alunos saiam. Fora isso, fica aberto 24h. Os moleques até abriram um buraco para quando o portão está fechado", garantiram.

De acordo com o Sindicato



ABANDONO. Vândalos abriram um buraco para entrar na Escola Américo Guimarães Costa quando o portão estiver fechado; até animais estão soltos pelo pátio. FOTO: RICARDO MEDEIROS

dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado (Sindiupe), essa escola e a de Central Carapina foram sitiadas por traficantes no final do ano passado.

Já na Escola Estadual Eulália Moreira, em Porto de Cariacica, o problema não é o tráfico, mas as brigas entre alunos - e até com professores - que devastaram a escola.

Alunos e vizinhos relatam que houve diversas ameaças de morte no ano passado, contra alunos e professores. Todas as salas de aula estão com vidros quebrados. Nos banheiros, há privadas danificadas e torneiras arrancadas.

"Tem um moço que não deixa o pessoal de fora entrar. Então, eles ficam revoltados e entram principalmente durante o recreio, pulando o muro ou pelos buracos nas grades do alambrado. Aí, quebram tudo e roubam lâmpadas", disse um aluno. Vizinhos disseram que, com a abertura da escola nos fins de semana para atividades culturais, a violência diminuiu.

Presença da polícia não inibe tiroteios

O Parque Municipal Horto Maruípe foi palco de um homicídio no início desta semana. Na noite de domingo, Josenilson Santos Valentim foi baleado próximo ao muro que foi reaberto ontem. Há informações que, no ano passado, uma outra pessoa teria sido morta no local. O Bairro da Penha, onde está a escola, é considerado violento. No último dia 13, uma chacina ocorreu no bairro. Três jovens morreram e outros dois foram baleados. O Batalhão de Missões Especiais ocupou o morro desde o incidente e permanece no local. Mesmo assim foram registrados tiroteios na região.

DISTRIBUIÇÃO DA SEGURANÇA

Municípios beneficiados pela contratação de novos vigilantes:

- Cariacica - 16 escolas
- Vitória - 05 escolas
- Serra - 16 escolas
- Vila Velha - 20 escolas
- Viana - 05 escolas
- Guarapari - 02 escolas
- Aracruz - 05 escolas
- Ibiraçu - 01 escolas

- Afonso Cláudio - 02 escolas
- Barra de São Francisco - 04 escolas
- Cachoeiro - 13 escolas
- Colatina - 08 escolas
- Guaçuí - 03 escolas
- Linhares - 12 escolas
- Nova Venécia - 04 escolas
- São Mateus - 07 escolas

Total - 123 escolas